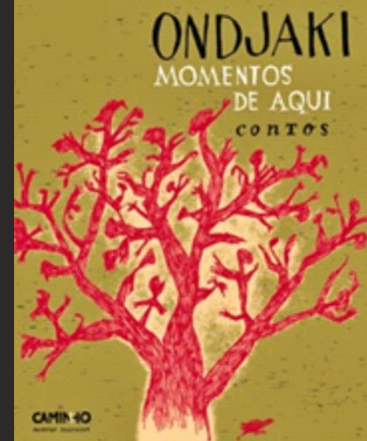


Leitura(s) para todos Li e gostei!



Ana Beatriz, nº2, 6º D

Li e gostei do livro *Momentos de Aqui*, de Ondjaki. A editora é “Caminho” e o ilustrador, António Jorge Gonçalves. Está traduzido em diversas línguas e já recebeu vários prémios.

Em primeiro lugar, gostaria de falar do autor deste livro – Ondjaki, um escritor lusófono, que nasceu em Luanda em 1977. É um escritor que se dedica ora à prosa ora à poesia e é membro da *União dos Escritores Angolanos*.

Momentos de Aqui é um livro de contos maravilhosos, alguns de rir, outros de chorar... Contudo, não vou falar de todos. Concentrar-me-ei, apenas, em dois que selecionei, porque despertaram em mim um apreço especial. São eles: **“O Padre, o Mar e o Faroleiro”** e **“As Muitas Visitas da Avó Catarina”**.

Diz o primeiro conto que um padre andava preocupado, pois na aldeia onde vivia havia dois graves problemas: por um lado, eram as beatas, que se queixavam do ladrão de galinhas; por outro, era a D. Odete, que se lamentava da solidão do seu filho, o faroleiro. Como sempre, D. Odete foi queixar-se ao padre da solidão do seu filho, no final da missa. O mais estranho era que o faroleiro não se lastimava, mas a sua mãe insistia em dizer que ele se sentia muito sozinho. Para tentar ver o problema pelas costas, o padre prometeu à mãe do faroleiro que falaria com o seu filho e, à noite, dirigiu-se ao Centro, um local recreativo, à procura de Adelaide Martinho, o faroleiro (sim, não me equivoquei, era mesmo Adelaide...), mas este já não aparecia nesse local há cerca de dois meses. No dia seguinte, D. Odete voltou a abordar o padre e insistiu que fosse visitar o seu filho, mas o farol ficava a três quilómetros da aldeia. D. Odete só queria saber notícias do filho, custasse o que custasse. Por isso, o padre foi até ao farol e lá encontrou Adelaide Martinho, que o cumprimentou com vivacidade. O padre só olhava para o mar, estupefacto. Ora, depois de uma bela conversa que teve com Adelaide Martinho, o padre percebeu que ele não se sentia sozinho, antes pelo contrário, comprara livros e filmes muito melhores do que os da aldeia e tinha... o mar. Sim, o mar. Portanto, esse problema estava resolvido.

Leiam este conto e ficarão a perceber por que razão o faroleiro se chamava Adelaide. Só faltava resolver o assunto das galinhas. Será que foi resolvido?

Vamos, agora, passar para o conto “As muitas visitas da avó Catarina”. Dizem que, por vezes, os mortos são melhores visitantes do que os vivos, se calhar porque, quando se está vivo, visitar é coisa miúda. Ora, a avó Catarina, já falecida, visitava os netos, falava com eles e, após algum tempo, os netos encaravam estas visitas como uma presença normal. Às vezes, gritavam por ela, mas a avó Nhé, irmã da avó Catarina, repreendia-os, dizendo que não se chamavam os mortos. Porém, um dia, a avó Nhé acordou os netos com os seus gritos, pois... Querem saber por quê? Não, não conto mais. Procurem este livro na nossa biblioteca e leiam este e os outros contos. Vão adorar!



GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LATINO COELHO, LAMEGO
Escola sede: Escola Secundária de Latino Coelho | Cod. 151889
www.selle-lamego.pt